

Mãe CEUP¹

Nathan NGUANGU²,
Lívia BRITO³,
William Costa da SILVA⁴,
Angela GOMES⁵
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

Este paper mostra a construção de um projeto de roteiro para documentário. Uma proposta da disciplina optativa Documentário em Videojornalismo, da Faculdade de Comunicação da UFPA, que possibilita ao discente um aporte teórico para o planejamento, criação e execução de roteiro. “Mãe CEUP” trata da situação contraditória entre o estatuto da Casa do Estudante Universitário do Pará (CEUP) como patrimônio público, que tem uma parte tombada, e o estado da sua estrutura física que ameaça toda sua existência como instituição social que ajuda estudantes universitários que não têm onde morar em Belém. Além do convívio diário dos moradores da casa entre si e sua relação com a CEUP através de entrevistas, com em sua maioria, perguntas comuns a todos as pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: CASA, DOCUMENTÁRIO, CEUP, ESTUDANTE, PARÁ.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho explana as etapas de criação do roteiro do documentário “Mãe CEUP”, pensado, produzido e executado (graças a parcerias) em 2014 para avaliação final da disciplina Documentário em Videojornalismo, orientado pela professora MSc. Angela Nelly Gomes, da UFPA.

Segundo Sérgio Puccini, em seu livro Roteiro de Documentário,

“Roteirizar significa recortar, selecionar e estruturar eventos dentro de uma ordem que necessariamente encontrará seu começo e seu fim. O processo de seleção se inicia já na escolha do tema, desse pedaço de mundo a ser investigado e trabalhado na forma de um filme documentário. Continua com a definição dos personagens e das vozes que darão corpo a essa investigação. Inclui ainda e escolha de locações e cenários, a definição de cenas, seqüência, até chegar a uma prévia elaboração dos planos de filmagens, dos enquadramentos, do trabalho de

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria

² Aluno líder e discente do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: nathannguangu@yahoo.fr;

³ Estudante do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: liv.renatabrito@gmail.com;

⁴ Estudante do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: contato.wcosta@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: anellygomes@gmail.com.

câmera e som, entre outros detalhes técnicos que podem contribuir para a qualidade do filme.” (2009, p.14)

E essa definição foi um dos nortes para a criação do planejamento e roteiro, onde a partir de um *brainstorm* realizado em sala de aula, entre os integrantes da equipe e orientação da professora, chegamos a um consenso sobre a proposta de se trabalhar a Casa do Estudante Universitário do Pará como tema, e propormos um roteiro que fosse conciso e executável em curto prazo, sem um aporte muito grande de recursos, equipamentos e pessoal.

A Faculdade de Comunicação, em seus 39 anos, está aprimorando a cada ano sua estrutura física, mesmo com dificuldades financeiras e a escassez de repasse financeiro da união. Nesse sentido não tínhamos como executar o roteiro em tempo hábil e acesso real à ferramentas eletrônicas, além de equipamentos e técnicos para operá-los, senão através de parceiros, como o projeto de extensão Academia Amazônia, que cede equipamentos mínimos, técnicos para operá-los e ilha de edição, isso com muito esforço e dentro da disponibilidade da equipe.

Esse era o desafio, tornar realidade a proposta de roteiro que culminou do término da disciplina, por isso, a proposta do planejamento e roteiro em cima dessas possibilidades e limitações logísticas.

O roteiro do documentário sinaliza que por meio de entrevistas aos moradores, apresentaríamos o estado de abandono da Casa do Estudante Universitário do Pará, que possui uma parte tombada como patrimônio público. Além de mostrar como os estudantes, moradores da casa, tentam com meios precários manter a CEUP nas suas condições de assistência social e de utilidade pública para quem precisa de lugar de morada em Belém.

Proposta que mostraria prioritariamente as interações socioculturais, que fazem com que a comunidade ‘ceupiana’ se apresente como uma família, que mantém a CEUP em funcionamento, apesar de sua precariedade física, abrindo margem para essa discussão.

2 OBJETIVO

O presente trabalho é um projeto cinematográfico do gênero documentário. Motivado por indagação sobre a contradição entre a estrutura precária da CEUP marcado pelo abandono total da manutenção da sua estrutura física por parte do poder público e seu estatuto de patrimônio de utilidade pública. Especificamente, o projeto tenta contar a história de alguns estudantes para mostrar que a CEUP é, como todas as instituições sociais,

um lugar de relacionamentos sociais que fazem da casa, como os ceupianos a chamam, a "mãe CEUP", por congregar várias pessoas com pontos de vistas diferentes, mas com um objetivo em comum: realizar seus estudos universitários.

Além disso, o objetivo é digitalizar o documentário em formato de DVD para ser entregue às autoridades políticas que têm sob suas responsabilidades a gestão dos patrimônios públicos, para assim chamar a atenção sobre a situação da casa, além de galgar espaço para exibição em TV aberta. O documentário será, assim, um instrumento para provocar uma reflexão dos moradores sobre a importância da casa, e portanto, de sua manutenção.

3 JUSTIFICATIVA

Buscando alertar sobre o risco que a CEUP está correndo de desaparecer no futuro próximo se nada de imediato for feito para restaurar a sua estrutura física, a equipe escolheu entre os meios de comunicação, o documentário – um gênero cinematográfico – como um importante instrumento para mostrar importância da casa para os estudantes que não têm condições de alugar um apartamento na capital paraense para estudar de um lado, e de outro, mostrar o estado de abandono que a casa passa por parte do poder público. Pois, no prefácio do livro “Espelho partido” do Silvio Da-rin (2006), João Moreira Salles (2006) alega que “(...) o documentário seria como uma duplicação do mundo” (SALLES apud DA-RIN, 2006, p. 8).

Para Da-rin, depois de uma revisão crítica da bibliografia sobre o que seria um documentário, afirma:

a nosso ver, o documentário se enquadra perfeitamente em um dos “grandes regimes cinematográficos” (...) Regimes que correspondem às principais fórmulas de cinema, cujas fronteiras são fluidas e incertas, mas “são muito claras e bem desenhadas no seu centro de gravidade; é por isso que podem ser definidas em compreensão, não em extensão. Instituições mal definidas, mas instituições plenas”. (DA-RIN, 2006, p. 18).

Na tentativa de resolver esta dificuldade epistemológica de determinar a natureza do documentário, no seu livro “Introdução ao documentário”, Bill Nichols (2010) identifica no documentário e vídeo, seis modos de representação que funcionam como subgêneros do gênero documentário propriamente dito: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático. (NICHOL, 2010, p. 135).

Ainda para Nichols, “esses seis modos determinam uma estrutura de afiliação frouxa, na qual os indivíduos trabalham; estabelecem as convenções que um determinado

filme pode adotar e propiciam expectativas específicas que os espectadores esperam ver satisfeitas”. (ibid).

Para contar esta história, foi aproveitado alguns potenciais do documentário participativo ou verdade que “dá-nos uma ideia do que é, para o cineasta, estar numa determinada situação e como aquela situação conseqüentemente se altera” (NICHOLS, 2010, p. 153) e o documentário observativo ou direto que sustenta “(...) o que vemos é o que estava lá” (NICHOLS, 2010, p. 147) para mostrar a situação carente que a CEUP atravessa. A história é contada através das entrevistas que os moradores da CEUP concederam para a equipe, tendo como referência o trabalho do cineasta e documentarista Eduardo Coutinho, que contou a história do Edifício Master do Rio de Janeiro. Pois, entende-se o documentário como,

resultado de um processo criativo do cineasta, marcado por várias etapas de seleção, comandadas por escolhas subjetivas desse realizador. Essas escolhas orientam uma série de recortes, entre a concepção e a edição final do filme, que marcam a apropriação do real por uma consciência subjetiva. (PUCCINI, 2009, p. 15).

Foi minimizado o uso dos efeitos performáticos no filme, mas se preocupou em “(...) escolher o melhor enquadramento possível para capturar um instante da realidade e filmá-lo sem nenhuma preocupação nem de controlar nem de centrar a ação”. (DA-RIN, 2006, p. 8), como é diretriz da abordagem do documentário direto.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Retomando as dificuldades, limitações e problemas logísticos para a execução do roteiro, encontradas pela equipe, nos esforçamos para criar um roteiro que pudesse ser executável em tempo hábil, e com isso nos detivemos ao menor uso possível de recursos, principalmente em equipamentos, conseguimos junto à Academia Amazônia, para gravação, 1 câmera em alta-definição, 1 microfone de lapela, cinegrafista e auxiliar.

Para que conseguimos executar o roteiro, nos detivemos a um pré-roteiro, que mesmo sendo documentário, nos direcionaria para onde poderíamos caminhar, pré-entrevistas, e uma boa pesquisa, principalmente sobre as pessoas que poderiam nos render boas histórias.

Com as limitações, tivemos poucas horas para gravação, captação das imagens, cerca de 2 manhãs, e aproveitamos esse tempo para executarmos o que tínhamos pensado para o roteiro inicial do documentário, em suma, que pretendia mostrar a contradição

existente entre a casa, considerada patrimônio público, e seu estado avançado de abandono, nada melhor do que conhecer a visão dos próprios moradores. Para a realização deste documentário foram entrevistados seis moradores da CEUP, sendo cinco homens e uma mulher.

Para obter uma versão oficial da existência da casa, a equipe entrevistou o presidente e seu primeiro secretário da diretoria da coordenação da gestão da CEUP no momento da realização do documentário; uma estrangeira para mostrar a importância da CEUP de atender não só os paraenses ou os brasileiros, mas também estrangeiros; também, moradores brasileiros não paraenses e paraenses do interior do Pará, para saber a importância da CEUP para eles que não têm familiares na capital paraense e nem condições financeiras para pagar um imóvel.

A equipe do documentário “Mãe CEUP” tinha como referência na construção da narrativa deste filme, o trabalho do cineasta e documentarista Eduardo Coutinho, que contou a história do Edifício Master do Rio de Janeiro.

O Edifício Master que se localiza em Copacabana, no Rio de Janeiro, possui cerca de 500 moradores e sua história ficou conhecida pelo grande público por meio do filme que foi construído por Coutinho através das entrevistas dos moradores, numa narrativa que se encaixava e completava para compor uma única história, do prédio e de seus moradores.

Coutinho, no “Edifício Master” – filme documentário de 2002 – queria retratar as formas de vida, as condições, as particularidades e a identidade dos entrevistados ou moradores do edifício. Para isso, era preciso que a equipe morasse no edifício para vivenciar a rotina do local e se relacionar com as personagens.

A visão do documentarista com o filme foi de mostrar, que apesar do edifício localizar-se em Copacabana, lugar nobre do Rio de Janeiro, a maioria dos moradores do prédio pertencia à classe média baixa.

Além disso, o filme mostrou como os moradores do edifício vinham de diversas origens, com idades diferentes e com histórias diversas e interessantes de vida. O filme revelou, mesmo que morando no mesmo local, os moradores do edifício Master viviam sem interagir entre si ou nem se conheciam.

A abordagem de Coutinho no “Edifício Master” é importante para o documentário “Mãe CEUP” que busca contar a história da CEUP a partir das histórias diferentes de seus moradores, como no caso do “Edifício Master”. Como nesse caso, a CEUP apresenta uma

diversidade grande de moradores com histórias diferentes, formas de vida diferente, as condições, particularidades e identidades diversas.

Como o Edifício Master, a Casa também se localiza em local estratégico da cidade de Belém, região central. Além disso, os moradores da CEUP veem de diversas origens, têm idades diferentes e com histórias interessantes de vida. A única coisa diferente entre a CEUP e o “Edifício Master” é que os moradores da CEUP vivem em interação mútua e quase todos se conhecem por seus nomes.

As entrevistas foram realizadas nas dependências da casa, algumas nos aposentos privados dos entrevistados, para mostrá-los em seu cotidiano de vivência no local.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Com menos de treze minutos de duração, o documentário “Mãe CEUP” se configura como um trabalho experimental cinematográfico do gênero documentário. Sua realização foi feita em 2014 por três estudantes da turma de 2012 da Faculdade de Comunicação social da UFPA como avaliação final da disciplina Documentário em Videojornalístico, orientados pela professora MSc. Angela Nelly Gomes, da Faculdade de Cinema da UFPA, cedida gentilmente à Faculdade de Comunicação da mesma universidade.

“Mãe CEUP” se constrói a partir do documentário verdade ou modo participativo e documentário direito (direto ou direito?) ou modo observativo para mostrar a contradição existente entre o estatuto oficial da casa como patrimônio público de utilidade pública e a precariedade da sua estrutura física ou seu estado de abandono atual de um lado, e de outro, mostrar as interações socioculturais entre os moradores da CEUP.

O roteiro deste filme foi desenvolvido a partir das influências audiovisuais, pelas quais, ainda em sala, estudávamos como pré-requisito, planejamento e roteiro para a proposta de nosso trabalho final da disciplina, optamos em trabalhar com a Casa do Estudante Universitário do Pará como tema por sua história e sua importância na formação não só dos estudantes paraenses, mas também, brasileiros não paraenses e estrangeiros, inspirados sobre tudo na produção clássica Edifício Master.

A partir da referência do trabalho de Eduardo Coutinho e Edifício Master, decidimos trabalhar um roteiro não muito estruturado. Isto não quer dizer que advogamos ao pé da letra a diferença classista entre o documentário e a ficção em função da presença ou ausência do roteiro bem determinado ou não, mas consideramos que em muitas vezes,

o trabalho de roteirização, feito ainda na pré-produção do filme, vai se contentar em estabelecer uma estrutura básica que servirá como mapa de orientação para o documentarista durante as filmagens, maleabilidade suficiente para que possa ser alterado no decorrer da produção, em razão de possíveis imprevistos. (PUCCINI, 2009, p. 24).

Quer dizer, para este documentário, o roteiro se desenvolveu a partir da ideia de mostrar a contradição do estatuto oficial da casa e de sua estrutura física precária, mas isso não foi fechado até porque queríamos ouvir as histórias e nos preocupamos principalmente, em como contarmos essas histórias, e desenvolvemos uma narrativa a partir do que o Jair, presidente da CEUP, nos contava.

Em geral, o roteiro deste documentário, seguido às ideias do Puccini (2009), é dividido em: a ideia, a montagem e por fim, as sequências. A partir das ideias que surgiram na sala de aula, definimos uma ideia norteadora do nosso documentário tomando em conta seu desdobramento no campo da sua execução, pesquisamos para saber mais sobre a casa, para saber em que medida iríamos contar sua história. Só depois que elaboramos uma pauta, escolhemos a forma de narrar a história contada, qual gênero cinematográfico iríamos adotar e uma previa determinação das sequências do documentário definida por assunto entorno do nosso tema, a casa do estudante do Pará.



Imagem – Jair Ribeiro, presidente da CEUP

6 CONSIDERAÇÕES

O exercício da técnica nos mostrar como devemos sempre nos respaldar pela teoria, principalmente quando nos propusemos em executar um projeto, com planejamento e roteiros pré-definidos.

Conseguimos executar o pré-roteiro, que tínhamos saído para gravação e ao término a equipe teve a sensação de dever cumprido, de que conseguimos juntar boas

histórias e de estarmos prontos para mostrar a Casa do Estudante Universitário do Pará a todos. Com a “Mãe CEUP”, para a equipe, o objetivo é de conseguir de alguma forma chamar a atenção de espectadores para as demandas da casa, inclusive do comprometimento do poder público com a vida de estudantes que saem de suas cidades para viver durante o tempo de duração de seus cursos na capital do estado, e por fim em sua maioria retornarem às suas cidades de origem e levar desenvolvimento através do que puderam aprender.

Acreditamos que cumprimos o nosso papel de estudantes de jornalismo, e de futuros profissionais, que é um compromisso com a verdade dos fatos, mostrando ao espectador a realidade de uma das inúmeras casas de estudantes espalhadas pelo Brasil e que necessitam de apoio, para que exerçam o papel de abrigar sonhos, conhecimentos, pessoas que farão a diferença no lugar onde estejam.

Queremos propor reflexões, validarmos os fatos, apresentarmos à comunidade da "mãe CEUP" um trabalho acadêmico representativo que saiu das perspectivas acadêmicas e se tornou real. Um produto audiovisual de qualidade e com conteúdo, com histórias e o clamor de estudantes que precisam ser ouvidos, escutados, terem voz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido**: tradição e transformação do documentário. 4ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2006.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus. 2010.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário**: da pré-produção à pós-produção. 3ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009, P. 141.

Sites

História da ceup disponível em <http://www.ceup.org.br/> Acesso: em 18 nov 2014.

O Anonimato em Primeiro Plano disponível em <http://www.mnemocine.com.br/aruanda/coutinho2.htm> Acesso: em 18 nov 2014.

Edifício Master, de Eduardo Coutinho disponível em <http://www.contracampo.com.br/criticas/edificiomaster.htm> Acesso em 18 nov 2014.

O filme documentário como "documento da verdade" disponível em <http://www.oohodahistoria.ufba.br/01ofilme.html> Acesso: em 18 nov 2014.

REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

Edifício Master disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BgmfO4CasYw> Acesso em 10 nov 2014.